

ÍNDICES

alimentação faz inflação de julho subir novamente I - 1

ANTONIO E. COMUNE

a crise que já passou anda por aí segurando os preços? I - 3

DENISE C. CYRILLO

séries estatísticas I - 6

Índice de Preços ao Consumidor

Índice de Preços de Obras Públicas

AS IDÉIAS E OPINIÕES EXPOSTAS NOS ARTIGOS SÃO DE RESPONSABILIDADE
EXCLUSIVA DOS AUTORES, NÃO REFLETINDO A OPINIÃO DA FIPE

Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas

INFORMAÇÕES FIPE É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL
DE CONJUNTURA ECONÔMICA DA FUNDAÇÃO

ISSN 1234-5678

CONSELHO CURADOR

Hélio Nogueira da Cruz (Presidente)
Andrea Sandro Calabi
Juarez B. Rizzieri
Joaquim José Martins Guilhoto
Ricardo Abramovay
Simão Davi Silber
Vera Lucia Fava

DIRETORIA

DIRETOR PRESIDENTE

Carlos Antonio Luque

DIRETOR DE PESQUISA

Eduardo Haddad

DIRETOR DE CURSOS

Cicely M. Amaral

PÓS-GRADUAÇÃO

Dante Mendes Aldrighi

SECRETARIA EXECUTIVA

Domingos Pimentel Bortoletto

PREPARAÇÃO DE ORIGINALS E REVISÃO

Alina Gasparello de Araujo

EDITOR CHEFE

Gilberto Tadeu Lima

CONSELHO EDITORIAL

Heron Carlos E. do Carmo
Lenina Pomeranz
Luiz Martins Lopes
José Paulo Z. Chahad
Maria Cristina Cacciamali
Maria Helena Pallares Zockun
Simão Davi Silber

ASSISTENTE

Maria de Jesus Soares

PROGRAMAÇÃO VISUAL E COMPOSIÇÃO

Sandra Vilas Boas



ANTONIO EVALDO COMUNE (*)



alimentação faz inflação de julho subir novamente

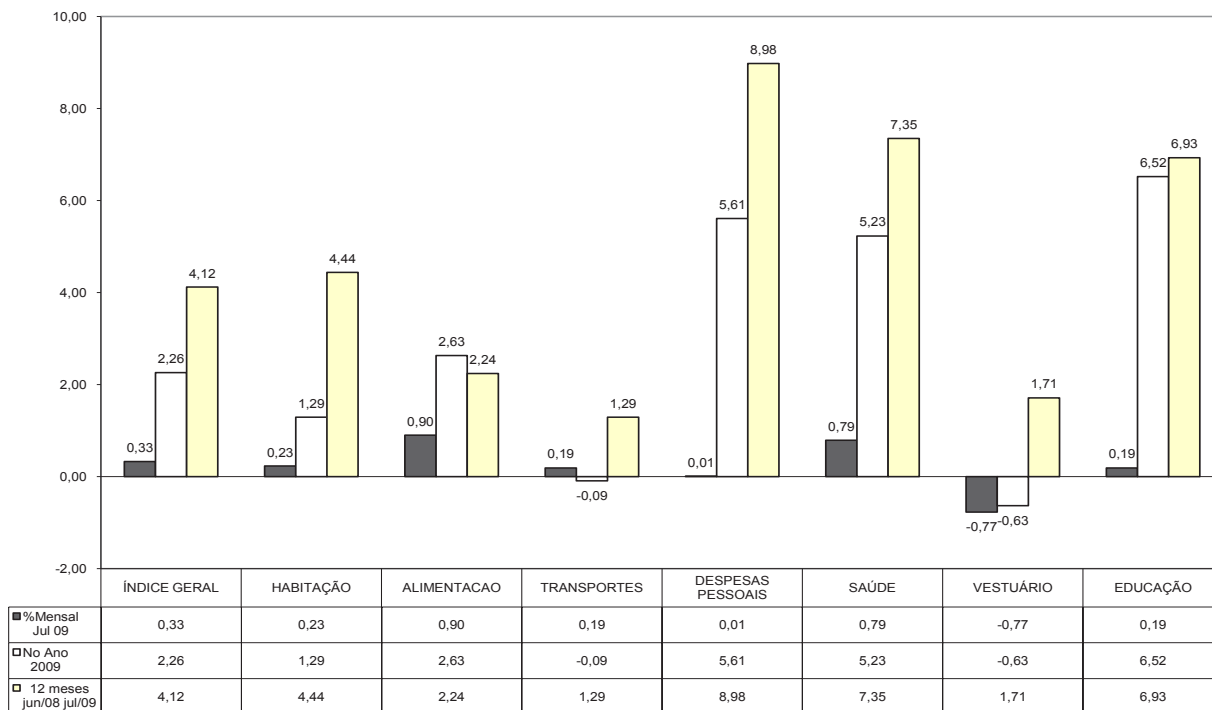
A inflação de julho de 2009, medida pelo IPC-FIPE, voltou a acelerar devido a alta no grupo de Alimentação. Esse grupo, isoladamente, explica mais de 60% da alta dos preços no mês.

A variação em relação ao período mensal anterior foi de 0,33%, tendo sido somente 0,13% no intervalo de junho em relação a maio, i.é, a inflação recuperou integralmente a queda de 20 pontos percentuais observados no período de maio para junho. No acumulado do ano de 2009, a inflação já atingiu 2,25%, e

no acumulado de 12 meses (junho de 2008 a julho de 2009) a variação foi de 4,12% (Gráfico 1).

Além do grupo Alimentação, contribuíram também para a alta, em ordem de importância decrescente, os grupos de Habitação, Saúde, Transporte e Educação. Todos esses grupos apresentaram variações positivas em relação ao mês anterior. Somente o grupo de Vestuário teve variação negativa de -0,77%, provavelmente influenciado pelas liquidações de roupas e artigos de inverno, que normalmente acontecem nessa época do ano.

gráfico1 – IPC-FIPE geral e por grupos: 2008 e 2009



Fonte: Banco de Dados do IPC-FIPE

O grupo de Alimentação é apresentado de forma desagregada no Gráfico 2. Pode-se observar que a tendência dos últimos meses é de alta, com particular destaque nesse último mês para o subgrupo de Produtos *in Natura*, que evoluiu de um valor negativo de -2,77% para um valor positivo de 0,62%. De fato, nos itens de frutas, legumes e verduras foram observadas, durante o mês de julho, fortes acelerações nos preços, motivadas, provavelmente, pelo regime atípico de chuvas que ocorreram em algumas regiões produtoras desses itens.

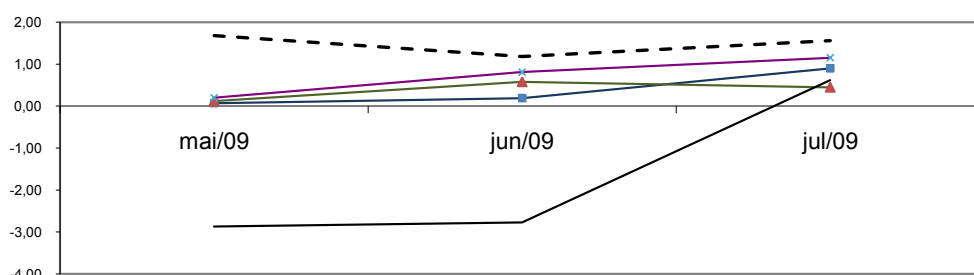
Outros produtos de Alimentação também tiveram altas expressivas no período. Os principais destaques foram: Leite Longa Vida (variação mensal de 4,56%); Feijão (7,21%); Frango (2,73%); Açúcar (7,28%); Arroz (1,99%).

Além desses produtos do grupo de Alimentação, contribuíram para a alta da inflação os seguintes itens: Energia Elétrica (variação mensal de 1,38%); Aluguel (0,35%); Contrato de Assistência Médica (0,85%); Álcool Combustível (4,66%).

No lado das contribuições para a baixa da inflação, os principais destaques do mês de julho foram: Batata (-11,93 de variação); Viagem/excursão -2,30%; Pescada (-7,19%); Calçado de Mulher (-1,52%); Óleo de soja (-1,94%).

Um fato interessante a ser destacado foi o comportamento de Viagem/Excursão, que apresentou uma variação negativa no mês de julho. Esse é exatamente o período em que, devido às férias escolares de inverno, ocorre um aquecimento de demanda desse item, e também uma alta de preços, devido ao aumento de procura por esse bem. A provável explicação para esse comportamento talvez se encontre no agravamento concomitante da epidemia de gripe suína no País, com especial concentração de casos em alguns dos destinos mais procurados para viagens de lazer nessa época do ano, a região das serras do sul do País. Corroborando essa hipótese, a imprensa noticiou que houve um cancelamento maciço (superior a 30%) de viagens para esses destinos. Assim, a inflação parece ter captado corretamente esse movimento de preços e refletido adequadamente o comportamento do mercado de viagens de lazer.

gráfico 2 – IPC-FIPE grupo alimentação e subgrupos: mai/jun/jul/2009



	mai/09	jun/09	jul/09
ALIMENTAÇÃO	0,07	0,19	0,90
INDUSTRIALIZADOS	0,12	0,58	0,45
SEMIELABORADOS	1,68	1,18	1,56
PRODUTOS IN NATURA	-2,87	-2,77	0,62
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	0,20	0,81	1,15

Fonte: Banco de Dados do IPC-FIPE.

Para os próximos meses espera-se que a inflação não passe por grandes pressões altistas. Para o mês de agosto prevê-se uma taxa em torno de 0,42%. Contando que ela se estabilize no intervalo de 0,30% - 0,40% durante os quatro meses restantes desse ano, o acumulado anual ficará próximo da meta superior de 4,50%, fixada pelo Banco Central para 2009.

(*) Pesquisador da FIPE e Professor da FEA/USP.
(E-mail: aecomune@usp.br).



a crise que já passou anda por aí segurando os preços?

Em julho, repetiu-se o comportamento de queda dos preços no setor de obras públicas, com exceção das obras de pavimentação. A pior deflação foi calculada para o índice de terraplenagem, de quase 1%, como se pode verificar pela Tabela 1.

Uma análise dos índices segundo categorias de insumos revela que os materiais, de modo geral, tiveram seus preços reajustados para baixo, com exceção daqueles empregados nas obras de pavimentação (0,08%), justamente explicando a variação positiva desse índice, dada a importância dos materiais nesse tipo de obra. No caso das obras de terraplenagem, todas as três categorias de insumo apresentaram variação negativa, sendo a dos materiais a mais expressiva (-1,97%). Para os índices de edificações e de serviços com predominância de mão de obra, a queda não foi maior graças ao comportamento dos salários, que registraram 0,19% de aumento em média.

O exame das variações de preços segundo setores de atividade pode ser feito a partir da Tabela 2. Em relação ao IGE, as variações mais significativas ocorreram na indústria química, metalúrgica e da borracha, com quedas de quase 0,9%. Dessas indústrias, apenas a primeira e a última acumularam no corrente ano variações positivas (0,03% e 1,94%, respectivamente), enquanto a queda acumulada pelo setor metalúrgico foi de 4,67%, inferior apenas à do setor de material de transporte (4,76%). Entre os setores que conseguiram reajustes positivos mais expressivos destacam-se a indústria de material elétrico e de comunicações (0,71%) e a indústria mecânica (0,43%), ambas recu-

tabela 1 - Índices de Preços de Obras Públicas – variação mensal (%) – julho de 2009

Índices	Geral	Materiais	Equipam.	Serviços	Mão de Obra
IGE	-0,14	-0,43	0,00	-0,34	0,19
TER	-0,99	-1,97	-0,50	-	-0,07
PAV	0,03	0,08	-0,33	-	-0,03
SGPMO	-0,05	-0,42	-	-0,35	0,19

Fonte: Banco de dados SIPOP/FIPE.

Obs.: IGE - Índice Geral de Edificações, TER - Índice de Obras de Terraplenagem, PAV - Índice de Obras de Pavimentação SGPMO - Índice de Serviços Gerais com Predominância de Mão de Obra.

perando parte das perdas que acumularam no ano (-3,06% e -0,75%, respectivamente).

No que diz respeito às obras pesadas, a análise da evolução dos preços médios segundo setores confirma o já identificado acima. Nas obras de terraplenagem, em que os materiais, em particular os combustíveis e acessórios de borracha necessários ao funcionamento dos equipamentos, registraram queda expressiva. Essa foi determinada, especialmente, pelo comportamento dos preços da indústria química (-2,1%) e de borracha (-0,9%). Adicionalmente, a queda dos produtos da indústria mecânica (-0,74%), origem básica dos equipamentos, reforçou a pressão baixista sobre esse índice. Para as obras de pavimentação, a indústria química com um pequeno aumento de 0,13% definiu a variação positiva do índice, apesar da pressão para baixo de setores importantes para essas obras: indústria mecânica (-0,88%) e da borracha (-0,47%).

tabela 2 - Índices de Preços de Obras Públicas por setor – variação mensal e acumulada no ano de 2009 e em 2008 (%)

SETORES DE ATIVIDADES	IGE				TER	PAV
	jul/09	jun/09	Acum 09	Acum /08	jul/09	jul/09
01- Extração Mineral	0,00	0,21	1,13	27,19		0,00
02- Indústria de Minerais Não Metálicos	-0,27	-0,05	-0,04	25,63	0,00	-0,01
03- Indústria Metalúrgica	-0,84	-0,61	-4,67	32,98		
04- Indústria Mecânica	0,43	-0,52	-0,75	9,07	-0,74	-0,88
05- Indústria Material Elétrico/Comunicações	0,71	-0,51	-3,06	2,79		
06- Material de Transporte	-0,54	-2,60	-4,76	2,94	0,30	0,17
07- Indústria de Madeira	-0,06	-0,23	1,38	6,68		
08- Indústria da Borracha	-0,74	-0,18	1,94	10,38	-0,90	-0,47
09- Indústria Química	-0,89	-0,54	0,03	12,56	-2,10	0,13
10- Indústria de Produtos Plásticos	-0,25	-0,78	0,15	6,37		
11- Serviços da Construção	0,39	-0,37	-0,74	29,99		

Fonte: idem Tabela 1.

No início do segundo semestre do ano, é possível ter uma confiança maior na projeção da inflação anual que vai se desenhando para o setor. A Tabela 3 apresenta um conjunto de três índices acumulados, para três períodos distintos. Na primeira linha, é apresentado o aumento do nível geral dos preços para cada tipo de obra, desde março de 1994, quando do início do Plano Real. Na segunda, estão os percentuais de variação dos preços acumulados nos sete primeiros meses do corrente ano, e na última linha o acumulado correspondente à variação ocorrida nos últimos 12 meses, que projeta a inflação anual. As perspectivas que se apresentam para a inflação anual do setor são bem favoráveis, particularmente, em comparação a 2008. Enquanto naquele ano a inflação anual do setor ficou entre 15% e 17%, o que se observa no corrente ano é uma projeção inferior a 10%, se se considera o PAV, e inferior a 7% em relação aos demais. De fato, examinando-se o aumento de preços ocorrido em 2009, o nível que se estima é ainda mais modesto,

inferior a 4,5%, em relação ao SGPMO, IGE e PAV e de deflação para o TER (Gráfico 1).

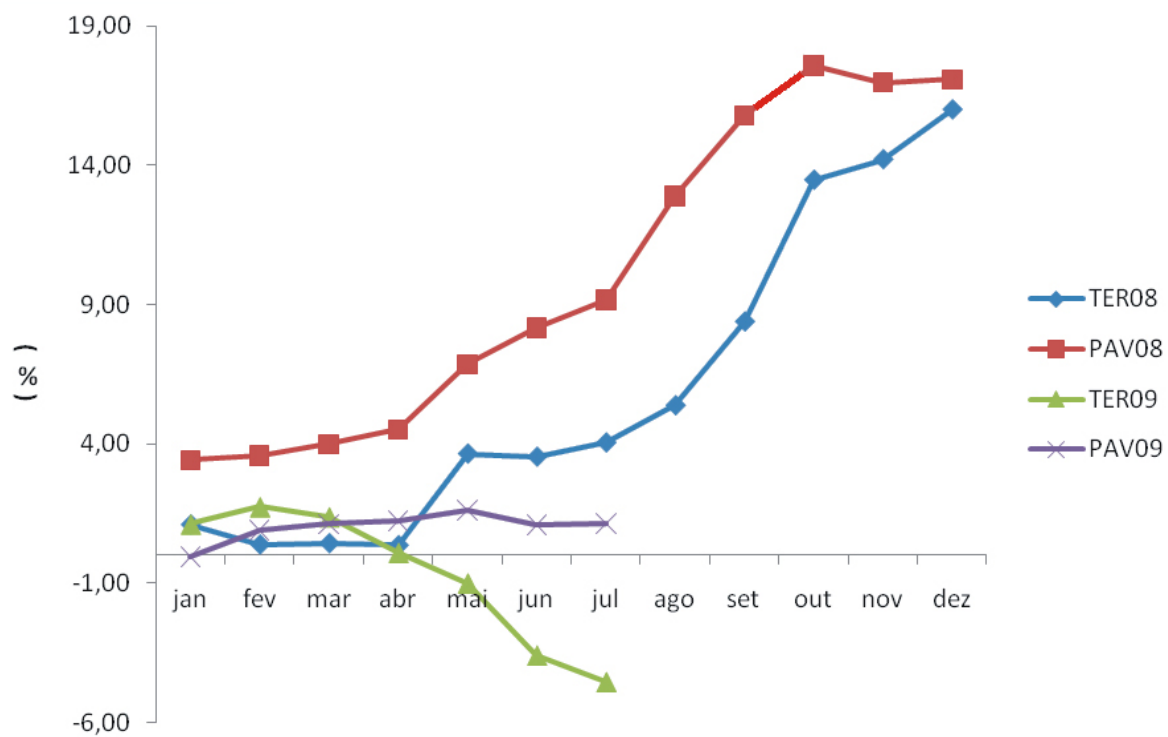
tabela 3 - Índices de Preços de Obras Públicas – variações acumuladas (%)

Meses	IGE	TER	PAV	SGPMO
Abr/1994 – Jul /2009	311,90	245,16	463,71	345,88
Jan/2009 – Jul /2009	2,47	-4,54	1,13	4,14
Ago /2008 – Jul /2009	6,42	6,42	8,45	7,21

Fonte: idem Tabela 1.

Em conclusão, poder-se-ia esperar que o aumento de demanda, gerado pelos programas de investimento público, o Rodoanel, PAC, poderia pressionar os preços da construção civil. Entretanto, parece que isto não está de fato ocorrendo. Talvez a tal da crise, pela qual se diz que o Brasil já passou, ande por aí segurando os preços!

gráfico 1 – inflação acumulada no ano – Obras Pesadas (2008/2009)



(*) Pesquisadora da FIPE.
(E-mail: dccyrill@usp.br).



agosto de 2009

informações fipe

ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - julho de 1994 = 100

	Índice Geral	Alimentação				Habitação			Transportes		Despesas Pessoais	Vestuário	Saúde	Educação
		Geral	Industr.	Semi Elaborado	In Natura	Geral	Aluguel	Geral	Veículo Próprio	Transp. Coletivo				
Jul/08	296.3573	257.6986	202.5899	303.0662	261.5097	378.0889	701.9648	432.4113	364.7738	529.0234	241.9652	117.3857	402.8305	423.5253
Ago	297.4817	256.4348	202.6750	299.0930	258.2473	381.9896	704.6912	433.6662	366.4215	529.0234	243.7853	116.9421	404.5888	424.0183
Set	298.6104	255.6119	202.2587	298.0973	254.6853	384.7384	707.6756	434.8332	367.7637	529.0234	245.7580	117.6198	406.9366	424.3372
Out	300.0971	256.5646	201.3605	302.4650	254.6145	387.6555	711.0088	436.4151	370.3112	529.0234	246.3962	118.2492	409.5166	424.4887
Nov	301.2615	258.1101	203.0497	301.8417	258.2810	388.9425	713.7646	437.5615	371.5847	529.0234	247.5043	118.7062	410.7804	424.7807
Dez	301.7444	256.7114	202.9234	296.5781	256.2703	389.8437	716.7410	438.3671	371.7701	529.0234	249.6892	120.1543	410.9595	425.1180
Jan/09	303.1463	258.4694	202.9524	296.3584	264.9589	390.6452	718.9192	437.0327	368.2416	529.8551	251.1537	119.4775	412.6654	450.4134
Fev	303.9727	259.3115	204.4784	291.0162	272.1615	392.0902	720.5576	438.5073	367.9268	534.6990	251.8918	118.7506	413.5155	450.9876
Mar	305.1916	261.1254	205.6350	285.5960	288.5462	393.0634	725.7572	261.1254	367.2788	536.8485	253.8976	119.4106	414.4488	451.3728
Abr	306.1435	260.4491	205.7966	284.0430	286.6328	392.9179	728.6588	438.7948	365.7080	536.8485	258.7681	119.9049	422.1393	451.4707
Mai	307.1624	260.6267	206.0481	288.8089	278.4208	393.6531	730.9147	438.2740	364.0298	536.8485	263.1126	120.2301	425.3239	451.7412
Jun	307.5479	261.1255	207.2483	292.2177	270.7030	393.9912	733.5467	437.1963	362.5343	536.8485	263.6656	120.3210	429.0327	451.9806

ÍNDICES DE PREÇOS DE OBRAS PÚBLICAS - março de 1994 = 100

	Edificações				Pavimentação				Terraplenagem				Serv. Gerais
	Geral	Mat. Constr.	Mão-de-Obra	Equip.	Geral	Mat. Constr.	Mão-de-Obra	Equip.	Geral	Mat. Constr.	Mão-de-Obra	Equip.	Predom. M. O .
Ago	394.204	374.152	442.033	317.444	537.512	610.570	434.312	310.994	328.485	540.181	436.886	225.245	421.786
Set	397.467	379.560	442.502	320.756	551.220	628.061	435.124	316.153	337.855	541.855	443.651	237.047	424.400
Out	401.795	386.380	442.554	324.248	559.675	639.288	435.497	317.831	353.708	548.130	444.187	257.162	427.577
Nov	402.495	386.961	443.550	322.892	556.880	637.626	435.723	309.769	356.003	553.765	444.392	258.447	428.394
Dez	342.497	311.627	405.878	302.481	476.077	535.562	397.730	288.943	311.722	484.726	398.969	225.094	370.534
Jan/09	345.122	315.263	405.972	304.738	492.308	557.386	397.790	291.449	315.154	486.381	398.908	229.364	372.678
Fev.	401.713	385.491	443.709	324.739	562.462	643.563	435.493	316.341	367.855	557.194	444.631	273.906	428.066
Mar	401.120	384.467	443.980	324.581	563.657	644.999	435.958	316.953	366.555	556.733	445.023	272.188	427.698
Abr	400.634	383.645	443.671	322.140	564.301	646.408	435.570	315.276	361.936	555.922	444.836	266.001	427.227
Mai	412.839	382.086	477.363	318.406	566.360	646.537	469.533	311.391	357.971	554.271	479.629	256.766	446.037
Jun	412.472	380.877	478.369	313.959	563.547	643.728	470.512	307.063	348.620	537.747	481.106	249.049	418.331
Jul	411,899	379.258	479.298	313.969	563.710	644.254	470.361	306.055	345.158	527.146	480.784	247.801	445.882